



Tribuna



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Metalúrgica



EDIÇÃO ONLINE

Nº 4591 • QUINTA-FEIRA • 4 DE JUNHO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

“Nós vamos ganhar dinheiro usando recursos públicos pra salvar grandes companhias. Agora, nós vamos perder dinheiro salvando empresas pequenininhas”, ministro da Economia, Paulo Guedes.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



NÓS, YANOMAMI, NÃO QUEREMOS MORRER

Associações indígenas do Amazonas e Roraima lançaram no último dia 02, a campanha #ForaGarimpoForaCovid com objetivo de impedir o avanço da doença e da mineração ilegal nas comunidades. Uma petição online já soma quase 150 mil assinaturas. Assine!



SEM LAÇOS

O Comitê de Assuntos Tributários da Câmara dos Deputados dos EUA se opôs ao plano do governo Trump de expandir os laços econômicos com o Brasil, dado seu histórico no que diz respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente durante o governo de Jair Bolsonaro.



VETO À SAÚDE

Bolsonaro vetou o repasse de R\$ 8,6 bilhões de um fundo administrado pelo Banco Central que, pelo projeto aprovado no Congresso Nacional, seriam repassados aos estados e municípios e usados no combate à pandemia do novo coronavírus.



FÁBRICA DE DINHEIRO

A PGR retomou as negociações de delação premiada com o advogado Rodrigo Tacla Duran. Arquivado em 2018, o depoimento envolvia o nome de Sergio Moro, juiz responsável pela Lava Jato, e ilegalidades cometidas pela operação.



BRASIL TEM NOVO RECORDE DE MORTES PELA COVID-19 EM 24H

O Brasil registrou 1.349 novas mortes pela Covid-19 em 24h, ou seja, um óbito a cada 64 segundos, recorde desde o início da pandemia. Ao todo, são 32.548 mortes confirmadas. No total, o país acumula 584.016 casos confirmados, sendo 28.633 novos casos e 238.617 recuperados. Os dados são do balanço do Ministério da Saúde divulgado na noite de ontem.

O Brasil é o segundo país do mundo com mais infectados, atrás apenas dos Estados Unidos, que têm 1,79 milhão de casos. Em óbitos, o Brasil é o quarto país com mais casos, atrás apenas de Estados Unidos, Reino Unido e Itália. Os dados são da OMS (Organização Mundial da Saúde).

ESTADO

O Estado de São Paulo teve 5.188 novos casos e 282 novos óbitos confirmados em 24h. O total é de 123.483 casos e 8.276 mortes, de acordo com a Fundação Seade. Dos casos, 54,1% estão na capital, 22,4% na Região Metropolitana de SP (exceto SP, ABC incluso) e 23,5% no interior/litoral.

A Região Metropolitana está com 83,2% dos leitos de UTI e 70,4% de enfermaria ocupados.

ABC

O ABC registrou 8.801 casos e 668 mortes confirmadas pela Covid-19, de acordo com painel de acompanhamento da ABC Dados de ontem à noite.

Em 24h, foram 505 novos casos e 27 novos óbitos confirmados.

A taxa de letalidade no ABC (7,6%) continua mais alta que a do Estado de São Paulo (6,7%) e a do país (5,6%). Em média, o total de infectados e de mortes tem dobrado a cada 15 dias na região.

O índice de isolamento social, no dia 2, ficou em 46% no ABC, 50% na capital e 48% no Estado de SP.

O potencial de subnotificação é alto. Para ter ideia, 67% das notificações estão em investigação, ou seja, 14.842 pessoas passaram pelo sistema de saúde das cidades do ABC com sintomas, mas ainda aguardam o resultado dos testes.

Enquanto governo ignora a crise, Sindicato defende crédito para indústria com manutenção dos empregos

O programa de crédito anunciado pelo governo sequer chega às empresas.

Metalúrgicos do ABC defendem fortalecimento da indústria com empregos e direitos

Além de os programas de crédito anunciados pelo governo não serem amplos nem completos, o financiamento existente não está chegando na ponta, nas empresas que mais precisam para sobreviver e manter os empregos.

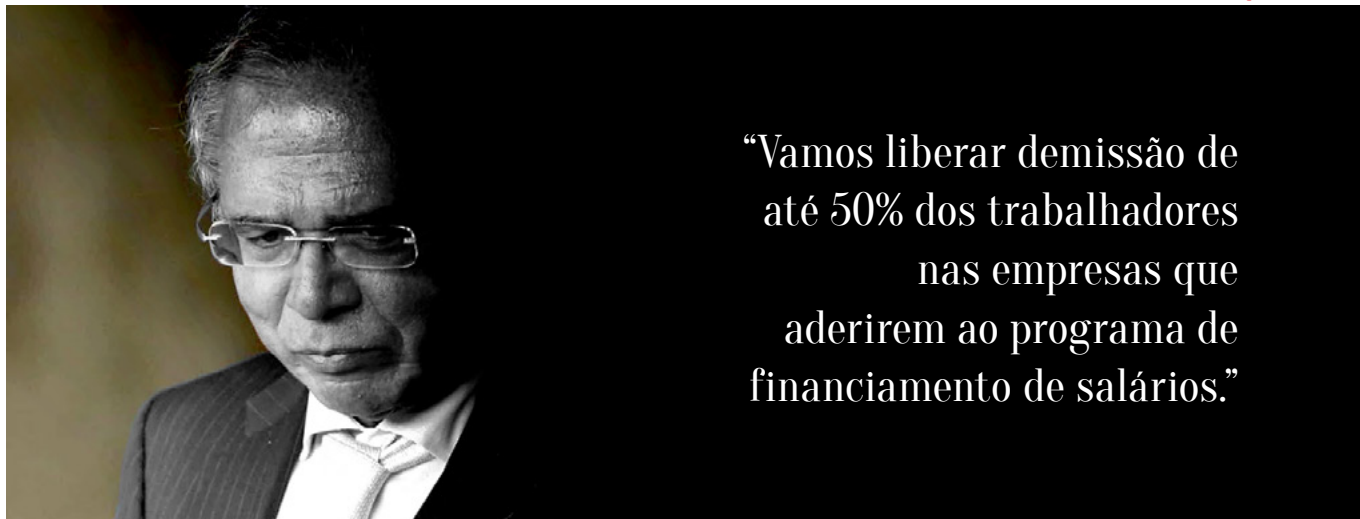
Ao mesmo tempo, o governo mostra a todo momento que não tem intenção de socorrer micro, pequenas e médias empresas. Entre elas o ministro da Economia, Paulo Guedes, na reunião ministerial de 22 de abril, disse: “Nós vamos ganhar dinheiro usando recursos públicos pra salvar grandes companhias. Agora, nós vamos perder dinheiro salvando empresas pequenininhas.”

O diretor executivo do Sindicato, Wellington Messias Damasceno, destacou que os bancos estão dificultando o acesso ao crédito, com aumento dos juros e spread (diferença entre juros que o banco paga para captar recursos e cobra para conceder empréstimo) e exigências de garantias muito além do razoável.

“A fala do Guedes na reunião deixa claro que esse governo anuncia medidas, mas na verdade não trabalha para que se concretizem”, criticou

“Nenhuma empresa quebra por pagar salário e manter direitos dos trabalhadores, mas a falta de vontade e coordenação do governo em relação à indústria brasileira, sobretudo as micro e pequenas empresas, tem condenado muitas delas a quebrar”





“Vamos liberar demissão de até 50% dos trabalhadores nas empresas que aderirem ao programa de financiamento de salários.”

CRÉDITO NÃO CHEGA

O próprio governo federal anunciou que dos R\$ 40 bilhões previstos no Pese (Programa Emergencial de Suporte a Empregos), nem R\$ 2 bilhões foram liberados em financiamento.

Além disso, entidades empresariais reclamaram da falta de crédito, com pesquisas que indicaram a falta de acesso às linhas de financiamento. O Simpi (Sindicato das Micro e Pequenas Indústrias do Estado de São Paulo) fez uma pesquisa com 208 empresas e mostrou que 91% dos pequenos empresários não conseguem dinheiro no banco. E 45% dessas empresas tiveram aumento na taxa de inadimplência em relação ao período anterior à pandemia.

A Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) fez o levantamento com seus associados e mostrou o problema de crédito em destaque entre os empresários. Dos 32,4% que já tinham procurado os bancos, apenas um terço teve acesso ao crédito. Entre os motivos estão altas taxas de juros, cadastro negativo e excesso de garantias.

COBRANÇA DO SINDICATO

Os Metalúrgicos do ABC encaminharam propostas ao governo de São Paulo, ao Consórcio Intermunicipal Grande ABC, que reúne as sete prefeituras da região e às associações empresariais

“Defendemos o emprego, o fortalecimento da indústria brasileira e a necessidade de programa de crédito de verdade. As medidas de crédito são fundamentais para a própria sobrevivência da empresa, para que tenha capital de giro para se manter, pagar os trabalhadores e também ter condições de fornecimento na retomada”, disse.

“Estamos em tratativas com as associações empresariais sobre a melhor modelagem de liberação e acesso ao crédito. Se as empresas não se articularem, junto aos trabalhadores, em busca de saídas para a crise e pensando na retomada, teremos um processo de desindustrialização ainda mais grave no país”, alertou.

Além da liberação de crédito, o Sindicato tem defendido propostas de reconversão industrial, nacionalização de pe-

ças, componentes, máquinas e equipamentos, renovação de frota e estímulos a pesquisa, desenvolvimento e inovação.

SUSTENTAÇÃO DAS EMPRESAS E DOS EMPREGOS

O deputado federal Zé Neto (PT-BA) apresentou o Projeto de Lei que trata da sustentação da atividade econômica das empresas, dos empregos e da renda, com programa de financiamento a micro, pequenas e médias empresas, além de microempreendedores individuais. A luta é para que o projeto entre na pauta para ser votado com urgência.

“O plano de sustentação é para botar novamente a máquina para rodar, com financiamento para pagamento da folha, capital de giro e investimentos em novas tecnologias. Das micro até as grandes empresas precisam de atenção qualificada, empréstimo simplificado, juros menores, carência de pelo menos seis meses para terem condição de pagar salários, pagar seus impostos e fazer novos investimentos”, explicou o deputado em entrevista à TVT.



ADONIS GUERRA

“Aqui não vai pegar. Nós Metalúrgicos do ABC não vamos deixar”

Governo quer flexibilizar demissão de até 50% dos trabalhadores em meio à pandemia

O governo planeja liberar a demissão de até 50% dos trabalhadores nas empresas que aderirem ao programa de financiamento de salários. As regras atuais proíbem as participantes de fazer qualquer dispensa sem justa causa durante o programa.

As mudanças previstas foram apresentadas pelo presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, durante audiência virtual promovida por comissão mista do Congresso. Uma delas é a concessão do financiamento para empresas que mantiverem ao menos 50% dos postos de trabalho.

A MP 944, que criou o programa, determina que as empresas beneficiárias não podem demitir sem justa causa, durante a vigência do programa e até 60 dias após o recebimento, por elas, da última parcela da linha de crédito.

Em entrevista a Rádio Brasil Atual, o diretor técnico do Dieese, Fausto Augusto Junior, lembra que o programa foi criado para manter emprego e renda, e que agora o governo vai incentivar demissões e a consequente insegurança por parte do trabalhador em meio à pandemia.

“Na avaliação do governo o que impede as empresas de pegarem crédito está ligado com a impossibilidade da demissão dos trabalhadores. O que não tem muito a ver porque esse tipo de financiamento é justamente para a Folha de pagamento, assim o que se espera é que seja mantida a estabilidade do trabalhador. A razão pela qual um programa desse é criado é para poder manter emprego e renda dos trabalhadores e nesse processo manter a economia rodando. É isso que se esperava desse programa.”

O bicho vai pegar

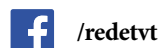
O diretor administrativo do Sindicato, Moisés Selerges, avisa que os Metalúrgicos do ABC não vão deixar essa medida ser implementada na categoria. “Essa é mais uma medida absurda. Aqui não vai pegar. Se algum empresário na nossa base se ‘apaixonar’ por essa medida e quiser demitir, a paixão vai virar um pesadelo, porque nós Metalúrgicos do ABC não vamos deixar. Já é difícil aceitar demissão em tempos normais, em meio de uma pandemia, é absurdo. O bicho vai pegar”.

O diretor destacou que é preciso pensar em medidas para garantir a economia no quando a pandemia passar e não deixar a população no escuro. “Precisamos pensar qual país queremos no pós-pandemia, mas com essas medidas anunciadas pelo governo, a única luz no fim do túnel que vemos é a de um trem que vem para nos atropelar”.

“Se as empresas estão preocupadas com a retomada da economia e não estão se importando com a vida, depois que tiver passado a pandemia, aí que a economia não vai andar aqui na região, porque vai ter muita fábrica parada por conta dessa medida do governo. Pra retomar a economia, é preciso ter trabalhador com poder de compra pra consumir”, concluiu.



INFORMAÇÃO DE QUALIDADE. O ESPAÇO DO TRABALHADOR.



A VIDA É MAIS IMPORTANTE QUE O LUCRO.

SE NÃO TIVER CONDIÇÕES
SANITÁRIAS PARA TRABALHAR,
DENUNCIE AO
SINDICATO



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Tribuna
Metalúrgica **MABC**

f /SMABC

Instagram SINDMETALABC

Twitter @SMABC

Sede - São Bernardo
Rua João Basso, 231 - Centro
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

**POR CONTA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS,
A TRIBUNA IMPRESSA ESTÁ SUSPensa POR TEMPO INDETERMINADO.**

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva. | Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari. | Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.